

Goiânia, "pior acidente do mundo"

O acidente radioativo de Goiânia foi o mais grave de que se tem conhecimento em todo o mundo. A essa conclusão chegaram ontem, em Paris, quatro respeitáveis físicos nucleares que o Estado reuniu em uma mesa-redonda no Colégio de France, um dos mais importantes centros de estudos da Europa. Eles receberam in-

formações do Brasil e, após analisá-las, fizeram várias recomendações com base na experiência de Chernobyl. Lembraram que a França enviou à União Soviética um ônibus equipado com material especializado para examinar cerca de 50 mil soviéticos atingidos pelo vazamento de gás na usina, e que poderá ser facilmente deslocado pa-

ra Goiás. Em Brasília, o presidente José Sarney determinou ontem à noite a prisão de todos os responsáveis pelo acidente que provocou a contaminação pelo césio-137 em Goiânia. Sarney decidiu, ainda, rever a estrutura de fiscalização da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e abrir inquérito para saber se houve omissão de algum integrante do

órgão. A decisão foi comunicada pelo porta-voz do Palácio do Planalto, momentos depois de o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, ter sido visto em direção ao gabinete presidencial. De acordo com Frota Neto, Tuma já pediu ordens de prisão à Justiça, mas não forneceu os nomes dos responsáveis.

Físicos franceses mostram os perigos

REALI JUNIOR
Nosso correspondente

PARIS — O acidente de Goiânia foi o mais grave do gênero de que se tem conhecimento em todo o mundo — concluíram ontem, em Paris, quatro físicos nucleares que o Estado reuniu em uma mesa-redonda no Colégio de France. Os físicos Raymond Sene, do Colégio de France; Roger Belbeoch, da Universidade de Paris; sua mulher Bella Belbeoch, engenheira e ex-física do Commissariat de Energia Atômica; e Albin Volte, físico do Centre National de Recherches Scientifiques, receberam informações do Brasil, procurando analisá-las, interpretá-las e projetar suas eventuais consequências.

be dos efeitos a longo prazo. Infelizmente, segundo a física Bella Belbeoch, são casos desse tipo, como o do Brasil, que podem servir para estudos mais aprofundados.

No caso do césio-137, nenhuma parte do corpo deixa de ser atingida, inclusive as células de reprodução. As crianças até dez anos e os idosos são os mais sensíveis à contaminação. Outro problema levantado na mesa-redonda foi o das mulheres grávidas, pois há risco de contaminação não só das futuras mães como dos bebês. O problema da interrupção da gravidez, proibida no Brasil, contribui para complicar ainda mais a situação.

Para evitar consequências mais graves, os cientistas franceses propõem um amplo levantamento da população próxima à região onde as pessoas foram contaminadas, procedendo-se também a exames dos rios e dos animais, bem como dos alimentos. Por fim, defendem controle rigoroso dos aparelhos que utilizam radioatividade espalhados por todo o Brasil.

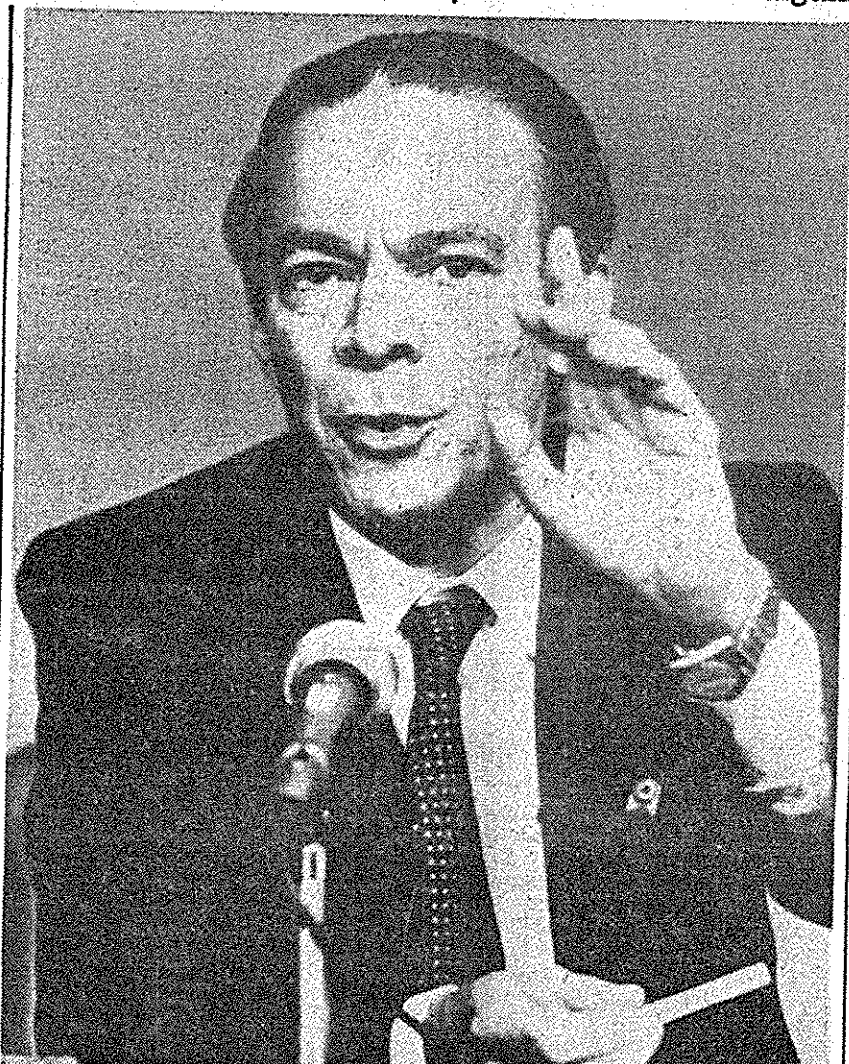
TECNOLOGIA NUCLEAR

Segundo o físico Raymond Sene, o problema nuclear deve ser analisado em todo o mundo. Ele lembra que, para facilitar o desenvolvimento industrial, econômico e mesmo militar ligado ao setor nuclear, muitas vezes ocultam-se os riscos existentes. "Mascarando seus reais perigos". Para ele, assiste-se a uma "certa frouxidão da administração que não tem em conta essa evolução convenientemente, pois a utilização civil do nuclear não se pode fazer sem um controle estrito".

Problemas desse tipo, afirma Sene, não ocorrem apenas em países em desenvolvimento. Na França, segundo ele, o maior fator de poluição nuclear do rio Sena, em Paris, são os hospitais, que não são controlados pelas autoridades. Muitas vezes resíduos contaminados acabam sendo levados pelos esgotos da cidade.

O físico Roger Belbeoch chama atenção para outro aspecto importante da questão: a venda de reatores nucleares a países que não possuem infra-estrutura industrial, política e sindical. Segundo ele, instituições internacionais desaconselham essas vendas, consideradas perigosas.

Ele lembrou a ocorrência de um acidente com uma fonte selada de cobalto, que saiu de um contêiner de chumbo no momento em que era embarcada no aeroporto para Zâmbia. "Esse pequeno acidente, que não teve consequências na França, poderia ter acontecido naquele país africano. Será que a Zâmbia possui uma infra-estrutura científica ou industrial para segui-la como se deve?", pergunta Belbeoch.



Rex Nazareth: procurando tranquilizar Goiânia

Tecnologia sem segurança

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O professor Ênio Candotti, vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC, disse ontem que o acidente de Goiânia provocou um trauma gravíssimo na população brasileira e demonstrou que não está havendo um equilíbrio nas prioridades do governo em investimentos em pesquisas e controle e segurança nuclear.

Candotti considera esse problema seriíssimo, cuja responsabilidade deveria ser assumida pelo próprio presidente Sarney. "É querer tapar o sol com a peneira", a insistência em atribuir todas as responsabilidades do acidente a um ferroviário. Candotti diz que não se trata de um caso de polícia e não pertence ao âmbito da CNEN, e sim do Palácio do Planalto.

Na sua opinião, a responsabilidade transcende à CNEN, que há anos não dispõe de recursos para montar suas equipes de fiscalização e controle do setor nuclear, a fim de garantir a segurança do público.

No entanto, Candotti destacou que há suspeitas de omissão da CNEN quanto à fiscalização e faz um desafio público para que este órgão mostre o cadastro e o fichário

de todas as entidades que lidam com radioatividade no País. A comissão terá que demonstrar que existe um controle eficaz. A CNEN, disse Candotti, já se mostrou despreparada diante dos efeitos de Chernobyl, pois permitiu a importação do leite em pó contaminado.

O físico nuclear carioca, Luiz Pinguelli Rosa, considerou o acidente de Goiânia como o pior já ocorrido no mundo, do ponto de vista da população civil, superando mesmo o de Chernobyl. Para ele, os efeitos em Goiânia foram imediatos e agudos, atingindo diretamente 40 pessoas, enquanto o acidente na URSS atingiu apenas os operadores do setor nuclear e os bombeiros que foram socorrê-los.

A seu ver, é preciso acabar com o clima de pânico, pois o problema tem saída. A contaminação não é uma doença contagiosa, que se vai propagando por todos. Entende Rosa que a polêmica sobre a Serra do Cachimbo está envolvida num clima emocional desproporcionado: as fontes de césio 137, de alta intensidade e colocadas em recipientes apropriados que não ocupam mais que uma sala de um instituto como o Ipen, sem oferecer o menor perigo. Toda essa discussão é pura bobagem, para desviar as atenções, finalizou Pinguelli Rosa.

Lixo radioativo vai ficar em Cachimbo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney autorizou ontem a remoção do lixo radioativo de Goiânia para a Serra do Cachimbo, no Sul do Pará, onde existe uma base do Ministério da Aeronáutica em condições de abrigar rejeitos atômicos com segurança. A informação foi dada ontem pelo presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear-CNEN, Rex Nazareth. Acrescentou ele que a remoção será feita por uma equipe especial do Ministério do Exército, o mais rápido possível.

Segundo Rex Nazareth, dado que é muito alto o índice pluviométrico da região da Serra do Cachimbo — o que a torna desaconselhável para depósito de lixo atômico —, o material recolhido em Goiânia será colocado em depósitos de material resistente, construído à base de chumbo, aço e concreto. O presidente da CNEN garante a segurança, lembrando que o material será depositado em buracos de grande profundidade e receberá a proteção de formações geológicas estáveis. Ele informou que há vários anos a comissão realizou estudo minucioso sobre a base da Serra do Cachimbo, concluindo que ela poderá ser transformada em local seguro para guardar rejeitos nucleares.

De acordo com Rex Nazareth, as condições para uma região receber lixo atômico são: ausência de comunidades, baixa incidência de chuvas e estudo ecológico que garanta que o material não venha a causar impacto na região. Para que o césio-137 localizado em Goiânia cesse de contaminar será necessário mantê-lo intocável durante 800 anos. Segundo a CNEN, dentro de 200 anos as partículas estarão reduzidas a 1% da sua carga original de radioatividade.

Ontem, no programa "Conversa ao Pé do Rádio", o presidente Sarney se solidarizou com as vítimas do aci-

dente e elogiou a atuação do governador Henrique Santillo. Sarney garantiu que o governo federal tudo fará para que a situação se normalize na cidade. O presidente lembrou que estão chegando técnicos especializados de vários países para ajudar os cientistas brasileiros.

Sarney classificou o episódio de "irresponsável" e "lamentável" e que os responsáveis devem ser punidos. No mínimo, disse, este deve ser um caso em que se devem identificar as omissões. "Acho que nossos órgãos devem estar aparelhados para uma fiscalização permanente", finalizou.

Depois de conversar com os generais Bayma Denys e Ivan de Souza Mendes, Sarney recomendou a retirada urgente do material de Goiânia, a aceleração das investigações para apurar responsabilidades e a conscientização dos goianos de que a situação está sob controle.

NÃO DISCRIMINEM

O presidente da CNEN, Rex Nazareth, pediu ontem à população que não discrimine cidadãos nem produtos de Goiânia. Garantiu que a contaminação radioativa está sob controle e que não há perigo de ingerir alimentos daquela cidade. O apelo baseou-se em informações de que os goianos são discriminados até pelos próprios parentes de outras regiões. Para Nazareth, falta uma campanha de esclarecimento e que "não há razão para pânico".

Nazareth afirmou em rede nacional de televisão que o quadro atual na cidade é de "absoluto controle". Segundo ele, a medição feita em 16 pontos, concluído o levantamento aeroradiométrico, em conjunto com a Superintendência do Meio Ambiente de Goiânia, mostra que não houve contaminação na água da cidade.

A Embaixada da Itália condicionou os vistos de viagem para duas irmãs leigas de Goiânia à realização de um exame de nível de contaminação. Como nada foi constatado, elas foram liberadas ontem mesmo.

Uma ameaça para os índios

BELEM
AGÊNCIA ESTADO

A transformação da base militar da Serra do Cachimbo, no Pará, em depósito de rejeito nuclear e material radioativo vai repercutir sobre a vida de quase 2.500 índios que vivem próximos ao local, tanto no Pará, como em Mato Grosso. Além dessas tribos, já organizadas em reservas e sob a tutela da Funai, há grupos isolados que perambulam pela região e com os quais a Funai ainda não manteve contato porque é muito fraca a presença de brancos. Mas, como o governo decidiu transformar o Cachimbo num reservatório do lixo atômico, a Funai terá de planejar frentes de atração a esses índios, porque

eles estarão expostos ao risco de contaminação.

Essa questão preocupa sertanistas em Belém. A reserva do Baú, habitada pelos caiapós, tem seu limite a apenas 80 quilômetros de uma das divisas da base militar. Os mundurucus estão mais distantes, a 250 quilômetros, mas em suas terras passam cursos d'água que nascem na serra. O mesmo ocorre com a reserva dos caiabos, no rio Teles Pires. Mas, tanto os mundurucus como os caiapós já relataram para sertanistas da Funai que outros grupos indígenas, ainda desconhecidos, transitam pela região. No ano passado a Funai realizou sobrevoos para identificá-los, mas acabou desistindo porque enfrenta problemas muito mais urgentes em outras áreas.

Vítimas pioram no hospital

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Piorou muito o estado de saúde de Devalir Alves Ferreira, uma das vítimas do acidente de Goiânia. Para tentar salvar sua vida, a equipe médica do Hospital Marçílio Dias, no Rio, fez uma transfusão de plaquetas. Também é grave o estado de Leide Ferreira, seis anos, filha de Devalir. Maria Gabriela Ferreira, que já perdeu o couro cabeludo e está muito anêmica, recebeu ontem uma transfusão de glóbulos vermelhos. Os outros sete pacientes estão reagindo melhor ao medicamento azul da Prússia, segundo informações oficiais.

Está cada vez mais difícil para a imprensa cobrir os acontecimentos no Hospital Marçílio Dias. Agora, todas as informações são concentradas na sede do 1º Distrito Naval, pois no hospital os médicos recusam-se a receber os jornalistas, agora vigiados mais de perto por soldados com roupa de combate e armados de fuzil

automático. Como não há explicações das autoridades para essa orientação, circulam vários versões. Algumas indicam que a equipe médica está "desgastada" com as "afirmações desencontradas" que são publicadas nos jornais. Segundo outras, a equipe teme que "um certo grau de sensacionalismo" acabe levando pânico à população que mora nas proximidades do hospital. A verdade é que a vida dos moradores da região mudou bastante. Desinformados, eles temem sofrer os efeitos da radiação que atingiu os pacientes vindos de Goiânia.

O grande problema agora para a equipe médica é a questão dos caixões de chumbo, indispensáveis para vítimas de radiação. A única fábrica existente no Brasil — Busquet e Irmãos Indústria e Comércio Ltda. — terá dificuldades para atender aos pedidos, que já teriam sido feitos: falta chumbo no mercado. Segundo um dos donos, Antônio Hildebrando, para fabricar esse tipo de caixa são necessários equipamentos apropria-

dos para que a radiação não se espalhe. Como esse tipo de urna nunca foi produzido no Brasil, a sua construção "demandará tempo".

As vítimas do acidente internadas no Hospital Marçílio Dias foram examinadas ontem por dois médicos legistas da Polícia Federal, Fortunato Palhares e Nelson Massini. Eles seguem hoje para Goiânia, onde também examinarão os doentes que lá estão. Dentro de dez dias entregarão diretamente ao diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, o laudo que irá instruir o processo que apura as responsabilidades pelo acidente.

Os médicos estrangeiros que chegaram ao Brasil para ajudar a equipe médica brasileira a tratar das vítimas do acidente de Goiânia continuam inacessíveis à imprensa. Dedicados integralmente ao trabalho de auxiliar a recuperação das vítimas, eles permanecem praticamente separados nos isolamentos do hospital, aos quais poucas pessoas têm acesso.

Leia e A...
Leia e A...
Leia e A...
Leia e A...

RESIDÊNCIA MÉDICA INAMPS COMUNICADO

A Fundação Carlos Chagas comunica que as inscrições para o Exame de Residência Médica do INAMPS estarão abertas de acordo com as seguintes informações:

Período: 15.10 a 06.11.87

Locais: BANCO ECONÔMICO S/A
Agência Augusta — Av. Paulista, 2125
Agência Butantã — Av. Dr. Vital Brasil, 602
Agência Pinheiros — Av. Brigadeiro Faria Lima, 2003
Agência Saúde — Av. Jabaquara, 198

Documento: cédula de identidade
Taxa: Cz\$ 1.000,00

Inscrição por via Postal: Solicitar material e instruções para:

Fundação Carlos Chagas
Residência Médica
Av. Prof. Francisco Morato, 1565
05513 São Paulo — SP

Obs.: Apenas poderão fazer inscrição por via postal os candidatos residentes fora do Município de São Paulo.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Cartões de Natal

Aproveite os preços.
Compre da Associação de Assistência à Criança Defeituosa. AACD.

Telefone para (011) 549-2155